

11128 - Agroecologia como encontro de diferentes campos de conhecimentos e práticas: contribuições teórico-metodológicas da antropologia

Agroecology as the meeting of fields of thought and practices: theoretical-methodological contributions from Anthropology

SILVA JUNIOR, Roberto Donato¹; DE BIASE, Laura²

1 NEPAM/IFCH/UNICAMP, robertodnt@yahoo.com.br

2 FFLCH/USP, laudebiase@yahoo.com.br

Resumo: O artigo apresenta um diálogo entre agroecologia e antropologia, como base para a execução de projetos em agricultura sustentável. Essa proposta nasceu do reconhecimento de que as experiências agroecológicas carecem de inevitável aprofundamento entre as suas dimensões ecológicas e sócio-culturais. Sendo a complementaridade entre saber-fazer científico e saber-fazer local um dos pilares da agroecologia, a antropologia pode contribuir nessa relação, a partir de sua atenção às alteridades para explicá-las e compreendê-las. Assim, busca-se reconhecer: as similaridades e conexões entre agroecologia e antropologia; a modernização tardia como geradora de ameaças à sustentabilidade e à diversidade cultural; que contextos socioeconômicos estruturados pelo processo de modernização da agricultura forçam a limitação das práticas agroecológicas a procedimentos técnico-agronômicos; os fatores que levam extensionistas e agricultores (as) a uma relação de estranhamento intercultural; as contribuições da antropologia para contextos agroecológicos que levem em consideração as especificidades sócio-culturais de famílias e comunidades rurais.

Palavras chave: agroecologia, antropologia, alteridade, simetria, interdependência.

Abstract: *This article presents a dialogue between Agroecology and Anthropology as a basis for the execution of projects of sustainable agriculture. Such proposal started from the acknowledgment that Agroecological experiences need more profound articulation between its ecological and social-cultural dimensions. Considering that the complementariness between the scientific know-how and the local know-how are the pillar of Agroecology, Anthropology can contribute to it considering the attention it regards to the concept of otherness, to explain and comprehend them. Therefore, this paper aims do recognize the similarities and connections between Agroecology and Anthropology; how the late process of modernization generates threats to sustainability and cultural diversity; which social economic contexts structured by the process of modernization of agriculture enforce limits to agroecological practices into technical-agronomical procedures; factors that allow extensionist and agriculturist (male and female) to a relationship of intercultural strangeness the contributions from Anthropology to agroecological contexts that take in account the specificities social-cultural of families and rural communities.*

Key Words: *agroecology, Anthropology, otherness, symmetry, interdependency.*

¹ Cientista Social e Mestre em Sociologia (FCLAr/UNESP), Doutorando em Ambiente e Sociedade (NEPAM/IFCH/UNICAMP).

² Engenheira Florestal e Mestre em Ciências – Ecologia Aplicada (ESALQ/USP), Doutoranda em Geografia Humana (FFLCH/USP).

Introdução

Este artigo apresenta os fundamentos de um diálogo entre agroecologia e antropologia, como base para a execução de projetos em agricultura sustentável. O ponto de partida dessa proposta nasceu do reconhecimento de que as experiências em agroecologia encontram-se num momento em que as relações entre as dimensões ecológicas e sócio-culturais carecem de inevitável aprofundamento. Levando-se em consideração que a relação de complementaridade entre saber-fazer científico e saber-fazer local é um dos pilares da agroecologia, a antropologia pode contribuir decisivamente para o fortalecimento dessa relação, a partir do seu ofício de abordar as alteridades para explicá-las e, ao mesmo tempo, compreendê-las. Desse modo, o artigo busca: reconhecer as similaridades e pontos de conexão entre os pressupostos teóricos da agroecologia e da antropologia; compreender o processo de modernização tardia como gerador de riscos a ameaças tanto à sustentabilidade quanto à diversidade cultural; descrever como contextos socioeconômicos estruturados pela modernização da agricultura forçam a limitação das práticas agroecológicas a procedimentos técnico-agronômicos; definir fatores que levam extensionistas e agricultoras(es) a uma relação de estranhamento intercultural; as contribuições da antropologia para contextos agroecológicos que levem em consideração as especificidades sócio-culturais de famílias e comunidades rurais.

Metodologia

Pretende-se encontrar na teoria da modernização reflexiva e nos estudos sociais das ciências, o caminho para colocá-las em diálogo, a partir de um procedimento comparativo e simétrico. Num primeiro momento busca-se compreender o lugar da agroecologia num contexto de proliferação dos híbridos de natureza-cultura e de ciência-política; depois, recorre-se à simetria e ao conceito de culturas epistêmicas como potencialidade metodológica de análise e comparação entre agroecologia e antropologia.

Resultados e discussão

Pode-se definir agroecologia como a aplicação dos princípios ecológicos em agroecossistemas (GLIESSMAN, 2001), a partir de uma abordagem abrangente (ALTIERI e NICHOLLS, 1989) como forma de potencializar a biodiversidade ecológica e sócio-cultural e de promover a sustentabilidade de relações entre a natureza e as formas de humanidade (SEVILLA GUZMAN, 2006). Os elementos dessa definição podem ser encontrados em diversas formas de agricultura praticadas por sociedades consideradas como tradicionais, camponesas e indígenas. Os autores da agroecologia logo reconheceram nesses povos um dos focos da ação agroecológica. Durante muito tempo, no entanto, esses povos foram vistos pelo mundo ocidental-capitalista como sociedades simplificadas, sustentando-se ao nível da subsistência e condenados à superstição mítico-mágica (MORGAN, 1978). Essa visão tem sido contestada pelo conjunto de teorias e métodos antropológicos. Esses estudos têm demonstrado a complexidade e riqueza de elementos que compõem essas sociedades. As práticas agrícolas e extrativistas, a organização sócio-econômica, os saberes classificatórios e reflexivos sobre a natureza e sobre si mesmos, as relações de parentesco e as concepções mítico-mágicas, são frutos de uma história particular que cada grupo cria para viver e contemplar a existência. Um dos méritos da agroecologia é participar com a antropologia de um esforço de valorização das práticas dessas diferentes culturas (SEVILLA GUZMAN, 2006).

De certa maneira, cada civilização cria sua própria cultura por que articula elementos

universais da aventura humana – economia, parentesco, concepções de sagrado, etc. – de forma particular (LÉVI-STRAUSS, 1993). O que nos escapa é justamente essa peculiaridade de organização dos elementos que compõem as diversas culturas. Desse modo, só podemos compreender um modo de vida diferente do nosso, se o *concebermos como totalidades dinâmicas* (MALINOWSKI, 1986; MAUSS, 1992.) *abertas a intensos processos de comunicação intercultural* (VIVEIROS DE CASTRO, 2002) São sociabilidades abertas. Sempre estiveram em contato com modelos exteriores de circulação e troca, seja através do mercado capitalista, seja através de outras formas de mercado. A expansão capitalista tratou as sociedades não-ocidentais basicamente de duas maneiras: a desestruturação pura e simples, através da escravização e da proletarização; e a convivência subordinada, no qual esses grupos ficam submetidos à dinâmica capitalista sem, no entanto, perderem a lógica interna de organização do seu modo de vida. As técnicas de produção e os processos de trabalho, assim como as concepções de mundo etnicamente diferenciadas, garantem sua relativa autonomia frente aos valores ocidentais e capitalistas. A intensificação das relações entre indústria e agricultura, o uso de insumos e defensivos químicos (a denominação correta é agrotóxicos), a mecanização e a inserção ao mercado capitalista globalizado promovido pela assim chamada “revolução verde”, provocaram um forte processo de desorganização das práticas agrícolas e do próprio modo de vida de camponeses, índios e outras comunidades etnicamente diferenciadas. Ou seja, a revolução verde impossibilitou a diversidade de técnicas agrícolas, em prol de um único “pacote” produtivo.

É nesse contexto de contradições entre o “tradicional” e o “moderno” que emerge a agroecologia. Ao articular o saber-fazer científico e o saber-fazer desses grupos, ela busca uma agricultura sustentável capaz, tanto de minimizar os efeitos da crise ambiental, quanto de possibilitar a reorganização desses povos em torno de suas próprias práticas agrícolas, econômicas e sócio-culturais, em busca de autonomia, soberania alimentar e dignidade. Mas, se agroecologia já se preocupa com a diversidade cultural, o que justifica o esforço em aproximá-la da antropologia?

A agroecologia tem como ponto de partida a ecologia e a agronomia em seus fundamentos teóricos e práticos. Nesse sentido, é bem compreensível que o desenvolvimento de técnicas agrônomicas coerentes com os princípios ecossistêmicos tivessem sido mais estimuladas em sua prática do que seus princípios sócio-culturais. Além disso, as questões ecológicas e econômicas surgidas com a revolução verde deviam ser enfrentadas para que a disseminação das práticas agroecológicas oferecesse uma alternativa viável de produção agrícola. Assim, nos últimos anos, houve uma proliferação de projetos agroecológicos, acompanhados da preocupação de promover geração de renda para comunidades assoladas pela pobreza e em situação de vulnerabilidade. Existe uma urgência em reverter o processo de espoliação e degradação resultantes dos “pacotes” da revolução verde.

No entanto, a preponderância dos princípios ecológico/agrônomicos e a urgência de resolução dos dilemas econômicos, produziram consequências não previstas pela agroecologia: a inserção dessas comunidades ao mercado, via agroecologia, em muitos casos, não rompeu com a estrutura econômica da modernização agrícola; muitos dos projetos em agroecologia se efetivam em realidades sócio-culturais alteradas e acabam, de forma não-intencional, reproduzindo os efeitos negativos da modernização; as diferentes concepções de “temporalidade” e “trabalho” entre extensionistas e agricultores

levam a conflitos sobre a expectativa de resultados dos projetos em agricultura sustentável; a relação entre extensionistas e agricultores/agricultoras tem sido frequentemente pautada por uma relação de superioridade e inferioridade, no qual o agente externo, treinado nos padrões científicos, é visto pelos comunitários como detentores únicos do saber e, por isso, propositores privilegiados dos projetos; a estrutura científica de formação de pesquisadores/pesquisadoras e extensionistas, fundamentada, geralmente, na hiper-especialização, dificulta severamente a compreensão de realidades muito complexas como as camponesas, indígenas ou etnicamente diferenciadas.

Assim, a antropologia pode contribuir para esses dilemas a partir de três princípios fundamentais: a alteridade, a simetria entre diferentes modos de concepção de mundo e de conhecimento; e uma abordagem interdependente entre diferentes dimensões de uma dada configuração socioecológica.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Bibliografia Citada

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Universidade, 2001.

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C.I. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

SEVILLA GUZMAN, E. De la sociología rural e la Agroecología. **Perspectivas Agroecológicas**, Barcelona, v. 1, p. 198-208, 2006.

LEONEL, M. **A morte social dos rios**. São Paulo. Perspectiva. Instituto de Antropologia e Meio Ambiente. FAPESP, 1998 (Coleção estudos, 157).

MORGAN, L. H. **A sociedade primitiva**. Presença. 1978.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural dois**. Tempo Brasileiro, RJ, 1993.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify. 2002.